

BULLYING

O QUE TODOS DEVEM SABER
NO GRUPO ESCOTEIRO



ELABORAÇÃO: ALTAMIRO VILHENA

SUMÁRIO

Introdução	04
1. Mas afinal... o que é bullying?	06
2. Que tipos de ação podem ser considerados bullying?	08
3. O bullying é igual entre meninos e meninas?	09
4. Qual o envolvimento dos jovens com o bullying?	10
5. Alguns fatos que todo escotista deve compreender	12
6. Como prevenir o bullying nos Grupos Escoteiros?	16
7. Ações práticas no Grupo Escoteiro	18
8. Responda estas questões	25

BULLYING - O QUE TODOS DEVEM SABER NO GRUPO ESCOTEIRO

Elaboração

Altamiro Vilhena

Colaboração

Felipe de Paulo

Diagramação

Raphael Luis K.

Ilustrações

Luiz Cesar Horn

Publicado em setembro de 2012



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Introdução

A questão do bullying faz parte da minha preocupação há muito tempo, antes do tema ganhar a atenção da mídia e as páginas das revistas mais populares. Durante anos fui chefe do Ramo Senior do 15º Grupo Escoteiro Martim Afonso, de Niterói, RJ, e fora do Movimento atuo como pediatra e hebiatra (médico de adolescentes). Preocupado com a questão, em 1996 fiz pós-graduação em atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica com objetivo de ampliar meus conhecimentos teóricos nesta área. É exatamente os conhecimentos teóricos aliados a prática que gostaria de partilhar com vocês, escotistas preocupados com a formação da juventude brasileira.

Recentemente fui convidado pelos meus irmãos João Rodrigo França e Fábio Conde, diretores respectivamente do Curso Avançado de Ramo Senior e Escoteiro do Rio de Janeiro em 2011 a falar sobre bullying para os alunos rumo a Insígnia de Madeira.

Neste curso os alunos concluíram que o Movimento Escoteiro quando aplicado corretamente é fator importante para a prevenção do bullying. Alguns chegaram a considerar que é um verdadeiro impeditivo para a existência do bullying. O fato é que o treinamento para autonomia individual realizado pelo escotismo, procurando desenvolver em cada jovem suas potencialidades físicas, intelectuais, afetivas, espirituais, sociais e de caráter empodera a criança e o adolescente na principal ferramenta de combate do bullying: a *auto-confiança*.

Com isso eu não quero dizer que não existe bullying nos grupos escoteiros. Mas sinceramente acredito que onde o escotismo é corretamente aplicado e os escotistas estão alertas para este problema, procurando preveni-lo e identificá-lo precocemente, com certeza ele não acontecerá.

Este pequeno manual foi elaborado a partir do conteúdo desenvolvido para o Curso Avançado Escoteiro/Senior 2011, da Região Rio de Janeiro, ao qual fui convidado a participar pelos meus irmãos João Rodrigo França e Rodrigo Conde, escotistas de larga experiência e conhecedores da necessidade da abordagem deste assunto.

Quem me estimulou a transformar o material em um documento de apoio para os escotistas foi o grande amigo Felipe de Paulo, jovem e competente escotista e dirigente, aluno do Curso Avançado e Youth Advisor da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Ou seja, um jovem preocupado com os problemas da juventude.

Boa Leitura,

SEMPRE ALERTA!

Altamiro Vilhena
Boa Vista, dezembro de 2011

1. Mas afinal... o que é bullying?

Embora este tema tenha chegado recentemente a mídia, ainda é um assunto desconhecido pela maior parte da população. Bullying é uma palavra inglesa, não traduzida no Brasil, que se refere a comportamentos agressivos entre crianças ou adolescentes. Embora seja utilizado mais comumente referido ao ambiente escolar, também pode ser aplicado a outros ambientes frequentados por crianças e jovens, dentre eles os Grupos Escoteiros, clubes, igrejas e até mesmo na vizinhança de suas casas.

Podemos definir assim: *“Bullying é toda ação intencional e repetitiva feita com a intenção de machucar uma ou mais pessoas. É uma violência física ou psicológica, praticada por um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo ou grupo que não é capaz de se defender por si só”*.

Nesta definição percebemos conceitos importantes associados ao Bullying:

a) Intenção: o bullying pressupõe a vontade de fazer mal a outra pessoa. O agressor pode não se dar conta de que está fazendo um ato cruel, mas age com a intenção de machucar outra pessoa;

b) Repetição: simplesmente implicar com um colega que tropeçou e caiu no chão não caracteriza bullying. O bullying é caracterizado pela ação repetitiva, ou seja, acontece várias vezes tendo como alvo a mesma pessoa;

c) O indivíduo não é capaz de se defender por si só: quando o personagem Cebolinha implica com a Mônica, ela não está sofrendo bullying. Ela possui condições de defesa e, ainda que incomodada, o faz muito bem, haja visto as coelhadas que ela inflige no implicante do Cebolinha. Quando a pessoa não consegue se defender, seja fisicamente ou intelectualmente, aí sim podemos caracterizar o bullying.

A caracterização do bullying ainda implica no fato de ocorrer entre pares, ou seja, indivíduos do mesmo grupo. Assim, um professor ou chefe escoteiro que sistematicamente implique com um jovem por qualquer motivo, não estará

praticando bullying, mas sim assédio moral. Da mesma forma um adulto que bata em uma criança, não pratica bullying, mas abuso físico.

As consequências provocadas pelo bullying podem ser as mais diversas, de acordo com características de cada indivíduo, com o tipo de agressão, intensidade e frequência. Podemos encontrar entre as vítimas: dificuldade de socialização, síndrome do pânico, anorexia, bulimia, depressão, ansiedade, gagueira além de doenças físicas causadas por estresse, como gastrite e cefaléia, até homicídios e suicídios em casos mais graves. Algumas vítimas podem necessitar acompanhamento psicológico para superarem os problemas.



2. Que tipos de ação podem ser considerados bullying?

Tudo que pode ser considerado ofensivo pode fazer parte do fenômeno bullying. Assim, todo tipo de implicância pode ser enquadrado, desde que praticado intencionalmente, repetitivamente, entre pares e com a vítima não tendo condições de auto-defesa.

As ações podem se dividir em:

a) Psicológicas: oprimir, constranger, assediar, desvalorizar, depreciar, hostilizar, perseguir, intimidar, ofender, xingar, atormentar, abusar, ridicularizar, estigmatizar, colocar apelidos, excluir, “dar gelo”, aterrorizar, gozar, humilhar, discriminar, isolar, ignorar, fazer fofoca, amedontrar, difamar, esnobar, insultar, “zoar”, chantagear, falar mal;

b) Físicas: ferir, machucar, abusar sexualmente, bater, socar, violentar, espancar, chutar, agredir, empurrar, beliscar;

c) Materiais: roubar, furtar, quebrar pertences, esconder objetos.

Recentemente um novo tipo de bullying vem chamando atenção dos professores e pesquisadores do comportamento dos jovens. É o *cyberbullying*, e os escotistas e dirigentes devem estar atentos a ele.

Cyberbullying pode ser definido como: “Utilização de meios eletrônicos para enviar textos ou imagens com a intenção de prejudicar outra pessoa”.

As ações podem ser realizadas através de internet ou celulares, mas apresentam as mesmas características do bullying: intenção, repetição e incapacidade de defesa da vítima.

O *cyberbullying* pode envolver diversas ações:

- envio continuado de e-mails, mensagens ou posts a alguém que não deseja mais contato com o remetente;
- envio de ameaças, comentários sexuais, apelidos pejorativos, palavras que incitem o ódio ou discriminação;

- ridicularizar as vítimas em fóruns ou redes sociais;
- postar declarações falsas com o objetivo de humilhar. O agressor podem divulgar dados pessoais das vítimas ou publicar material em seu nome que o difame ou ridicularize-o;
- publicar imagens que ridicularizem ou exponham a constrangimento a vítima.



3. O bullying é igual entre meninos e meninas?

O bullying e suas variantes independem do sexo, mas os tipos de agressão mais comuns variam para meninos e meninas.

- Meninos tendem a ser mais explícitos em seus atos. Assim mais comumente praticam agressões físicas e xingamentos.
- Meninas costumam ser mais discretas. É mais freqüente que pratiquem agressões psicológicas como fofocas, intrigas, difamação e “dar gelo”, isto é, deixar de lado a vítima, ignorando-a. As meninas também estão mais propensas a se envolver em *cyberbullying* do que os meninos.

4. Qual o envolvimento dos jovens com o bullying?

Os jovens se envolvem no bullying de diferentes formas:

• Autores ou agressores

São aqueles que praticam o bullying. Pode ser um único indivíduo ou vários atuando como autores ao mesmo tempo. Normalmente os autores escolhem alvos que apresentem desigualdade de poder em relação a si, seja por situação socioeconômica, idade, porte físico ou porque possuem alguma característica destoante em relação ao grupo como uma diferença religiosa, aparência, orientação sexual ou até mesmo por serem “CDF” ou nerds. Os agressores podem ter diferentes motivações para o seu comportamento:

- a) crianças criadas sem limites por seus pais, que permitem todo tipo de comportamento dos filhos;
- b) crianças criadas em um meio violento e hostil, que reproduzem os comportamentos que presenciam em seu cotidiano;
- c) crianças e adolescentes com dificuldades momentâneas que provocam mudança de seu comportamento. Exemplo: reação a morte em família, separação dos pais, doenças graves, abuso sexual;
- d) crianças e adolescentes com distúrbio comportamental patológico (doença), que não desenvolvem o sentimento da empatia, ou seja, que não conseguem colocar-se no lugar dos outros.

• Alvos ou vítimas

São aqueles para quem o bullying é direcionado. Normalmente possuem baixa autoestima, o que as torna mais vulneráveis.

• Testemunhas

São aqueles que presenciam o bullying. Eles também fazem parte do mesmo grupo de iguais. Assim, um chefe escoteiro ou um professor não pode ser considerado uma “testemunha” de bullying.

Muitas vezes os agressores serão alvos em outras situações e vice-versa. Desta forma podemos dizer que também há vítimas/agressores ou alvos/autores.

Devemos lembrar alguns pontos importantes:

- Normalmente alvos e agressores são crianças e adolescentes que passaram por traumas ou cresceram em situações desfavoráveis. Não pense que aquele sênior agressivo era um jovem bem ajustado e que de uma hora para outra se tornou um perseguidor algoz dos escoteiros. Normalmente as atitudes violentas se iniciam mais precocemente, sendo por vezes pouco valorizadas. Não é raro encontrarmos pais que gostam quando seus filhos são agressivos e batem em outras crianças menores. Há casos de pais que comentam orgulhosos:

- Ele é uma fera! Vai ser lutador de boxe quando crescer.

Em que pese que esta seja uma declaração antiga - hoje o pai imaginaria o filho como lutador de MMA - como pode crescer esta criança? Agressiva.

- O agressor usualmente procura agir em grupo. Como busca o reconhecimento entre seus pares, caso o grupo não o apóie, a tendência é que o bullying não seja continuado, pois é difícil encontrarmos um jovem que seja continuamente agressivo sem apoio de seus colegas. Quando impõe seu comportamento dentro do seu grupo de amigos, o agressor atrai seguidores, que muitas vezes passam a fazer maldades também, em sua tentativa de seguir o líder.

Com isso surgem duas situações:

- 1) O agressor transfere a responsabilidade de seus atos para o restante do grupo, atenuando sua própria culpa e diminuindo o peso na consciência;

- 2) Jovens que não seriam agressores, afim de obter aceitação no grupo assumem este tipo de postura inadequada.

5. Alguns fatos que todo escotista deve compreender

- **“O bullying NÃO é implicância de criança”**

O bullying não é uma simples *“implicância”*. São atos intencionais e repetitivos, com objetivo de ferir uma pessoa, seja física ou psicologicamente.

As conseqüências do bullying podem seguir por toda a vida, gerando traumas e graves problemas.

- **“O bullying AFETA as crianças”**

Algumas pessoas pensam que as crianças não são afetadas pelo bullying. Quando fazem esta afirmação, demonstram desconhecimento em relação ao problema. Se a criança não tem condições de defesa e os atos se repetem continuamente as conseqüências começam a ser percebidas na infância (crianças mais retraídas, tímidas, que evitam contato com outros colegas e tem medo da escola ou não saem da sala no horário do recreio), e tais comportamentos podem se estender por toda a vida.

- **“O agressor NEM SEMPRE agride porque foi abusado na infância”**

Em alguns casos o agressor realmente foi abusado na infância, e este aspecto deve sempre ser investigado quando estamos diante de um caso de bullying. Apesar disso o agressor pode não ter sido nunca vítima, mas pode estar assumindo esta atitude por outros motivos. Em ambos os casos o ato é injustificado, deve ser interrompido, e o agressor deve ser acompanhado.

- **“O bullying NEM SEMPRE termina quando a adolescência termina e fora do ambiente escolar”**

Como já foi dito, as conseqüências do bullying não estão restritas ao local onde acontecem e nem mesmo ao período de sua ocorrência. Jovens vitimizados na

escola, por exemplo, podem levar seus problemas e até mesmo o comportamento defensivo ou agressivo para a Tropa Escoteira e o Escotista necessita compreender esta situação para poder intervir e acompanhar.

- **“A criança que conta que alguém está praticando bullying NÃO é fofoqueira”**

As crianças e adolescentes devem aprender que quando alguém relata que presenciou a prática de bullying não é fofoqueiro, delator, ou *“dedo-duro”*, mas sim alguém preocupado com a situação da vítima, agindo na verdade de forma protetora. Quando é o próprio alvo que relata, está agindo em defesa própria.

A forma ideal de conseguir este entendimento entre os jovens é treiná-los antes da ocorrência ou identificação de qualquer caso de bullying. Desta forma todos já sabem que, independente do que possam ouvir do agressor ou seu grupo, o mais importante é a atitude de proteção, isto é, comunicar o fato a um adulto que possa intervir.

- **“A criança que sofre bullying NÃO deve retaliar”**

Por muitos anos a solução bíblica do *“olho por olho, dente por dente”*, também conhecida como *“lei da selva”* foi considerada a atitude ideal por pais e até mesmo por alguns educadores. Imaginava-se que a criança agredida, deveria responder com agressões. Caso não fosse capaz tinha que *“agüentar calada”* ou se fortalecer para poder reagir.

Como escreveu Shakespeare, *“sangue não se lava com sangue, mas com água”*. Devemos ensinar isso aos jovens e instrumentá-los para agir e se defender em casos de agressões de forma pacífica. E qual a melhor forma de se defender? Buscando a ajuda de um adulto protetor, que pode ser um professor, líder religioso ou chefe escoteiro. Se trabalhamos com crianças e jovens, temos que estar sempre prontos a escutá-los.

- **“A culpa NÃO é da vítima”**

Este é um preconceito comum, simplista e infelizmente frequente. Sempre é mais fácil colocar a culpa na vítima. *“Ele é feio”*. *“Ele é diferente”*. *“Ele atrapalha a*

nossa patrulha. Faz a gente perder”. Os agressores sempre encontram argumentos que justifiquem suas atitudes. Os adultos não devem cair nesta armadilha e devem entender que a vítima deve realmente ser protegida.

- **“A vítima NÃO é sensível demais”**

Esta é outra forma de imputar a culpa ao alvo do bullying. Uma vítima “sensível demais” não seria capaz de se defender. A verdade é o oposto: alguém que não é capaz de se defender tende a se tornar a vítima. Exatamente uma das funções do escotismo é conseguir fortalecer a auto-confiança de cada jovem, tornando difícil que seja vitimizado.

- **“Passar pelo bullying NÃO torna a criança mais forte, nem preparada para a vida”**

Alguns adultos acreditam que, ser ridicularizado e apanhar fortalecem uma criança para o futuro. *“Se a vida é uma luta constante, que as crianças já aprendam isso”*, dizem eles. Nada mais longe da verdade, pois se as crianças não aprenderem a desenvolver seus mecanismos de defesa poderão carregar traumas para o resto de suas vidas.

- **“Crianças e adolescentes NÃO devem enfrentar o bullying como homens”**

Crianças e adolescentes não são adultos. Possuem diferenças físicas, psicológicas e emocionais. Ainda que os adolescentes aparentem pelo seu desenvolvimento físico estar próximos dos adultos, estão ainda no processo de formação de sua personalidade. Por este motivos, crianças irão responder ao bullying como crianças, e adolescentes responderão como adolescentes, exatamente como são.

Uma grande armadilha da adolescência é quando queremos tratar os jovens desta faixa etária exatamente como adultos. Eles não são adultos e todos nós que trabalhamos com adolescentes temos que ter isso bem claro em nossas mentes. Embora eles possam e devam assumir diversas responsabilidades – sendo isso fundamental para seu desenvolvimento como cidadãos – eles apresentam

oscilações em seu comportamento características do seu período de vida, e reagirão aos estímulos externos somente a partir de sua experiência de vida. Ou seja, estão no processo de consolidação do seu eu e de sua personalidade.

- **“Crianças e adolescentes NEM SEMPRE conseguem resolver o problema do bullying por si próprias”**

Como visto, crianças e adolescentes estão em processo de desenvolvimento. Como tal se encontram muitas vezes despreparados em seus mecanismos de defesa. Um menino de dez anos que use óculos grossos ao ser chamado de “quatro-olhos” ou “cegueta” pode não ter maturidade para desconsiderar as agressões verbais que está sendo vítima. Poderá então reagir se retraindo, e provocando ainda mais escárnio ou se tornar agressivo com os demais. Pela própria deficiência, caso os detratores consigam retirar seus óculos, tornar-se-á uma presa fácil dos demais, ampliando a magnitude do problema.

Com o apoio de um adulto atento que proteja o menor, oriente os agressores e fortaleça as qualidades da vítima, todos poderão superar este problema.

- **“Bullying NÃO é um ritual de passagem normal entre adolescentes. Não é inevitável e NÃO deve ser tolerado”**

Em um grupo as crianças e adolescentes usualmente implicam entre si. Uma hora um é a vítima, em outra ocasião é outro. Todos conseguem se expressar e se defender. Quando este tipo de comportamento é direcionado repetitivamente à mesma pessoa, que não consegue se defender, aí se caracteriza o bullying. Nenhum adolescente precisa passar por esta situação para se tornar adulto. Este tipo de comportamento não é adequado e não deve ser tolerado.

- **“No nosso Grupo PODE Haver bullying”**

Será? Se partirmos do pressuposto de que no nosso Grupo Escoteiro não há bullying, como poderemos agir para evitá-lo? Não se pode tomar nenhuma atitude contra o que julgamos não existir ou contra o que nos sentimos inatingíveis.

Muitas vezes no grupo não há um agressor típico, aquele encrenqueiro metido a valentão. O alvo pode não ser ridicularizado no grupo, mas pode apresentar

comportamentos que sejam conseqüência de problemas na escola. Outras vezes o que acontece é o desprezo em relação a uma jovem mais tímida ou menos popular.

O escotista deve estar sempre alerta para identificar casos de bullying que aconteçam entre os jovens do grupo e também comportamentos dos mesmos que possam indicar que estão sendo vitimizados fora do ambiente escoteiro.

- **“NÃO ESPERE aparecerem casos de bullying para pensar no problema”**

Como adultos responsáveis devemos sempre antecipar problemas a que crianças e adolescentes se encontram suscetíveis e trabalhar para evitar que aconteçam ou, caso surjam, para minimizá-los.

O bullying deve ser prevenido mais do que coibido. Em tropas bem preparadas os jovens darão o alerta ao primeiro sinal de bullying, atuando como protetores, evitando que o problema se instale. Para isso algumas ações devem ser previstas e elaboradas pela chefia de cada seção.

6. Como prevenir o bullying nos Grupos Escoteiros?

a) Aplicação do Método Escoteiro

Onde se aplica o Método Escoteiro o bullying é praticamente inexistente. O Método, além de estimular o ganho de autonomia por intermédio do “aprender fazendo” e da “vida em equipe”, estimula o desenvolvimento de habilidades e atitudes através de “atividades atraentes, progressivas e variadas.

Onde adultos atentos estão preocupados com os jovens, o bullying não consegue se instalar. O quinto ponto do Método Escoteiro “desenvolvimento pessoal com orientação individual” deixa claro que os jovens estarão sob supervisão de adultos dedicados. As seções devem ter o número de jovens determinado de acordo com a quantidade de adultos na chefia, não devendo ultrapassar mais que uma patrulha para cada chefe.

b) Compromisso do adulto

Os escotistas necessitam tempo, paciência e habilidade para lidar com crianças e jovens envolvidos em bullying e sua famílias, pois além da identificação a solução vai envolver conversas com os pais e com o jovem envolvido, seja agressor ou seja alvo.

A Chefia da Tropa deve estar permanentemente atenta para sinais que possam indicar que a criança ou adolescente esteja sendo vítima de bullying no Grupo Escoteiro, na escola ou em qualquer outro local que frequente. Atenção às crianças que permanecem isoladas dos demais, que estão sempre ansiosas ou deprimidas, que apresentam alterações súbitas de humor, que se queixem de dores para não participar dos jogos e atividades.

Somente aquele que quer e pode investir seu tempo na formação dos jovens pode se comprometer a ser escotista e isso deve ficar bem claro desde que o adulto assume o seu acordo de trabalho voluntário.

c) Conscientização de todo Grupo Escoteiro

Todos os integrantes do Grupo Escoteiro devem ter consciência do que é o bullying. Os escotistas devem preparar-se pelo estudo dos problemas comuns aos jovens. Devem conhecer e avaliar o entendimento que pais e jovens têm sobre este problema e a frequência com que ocorre na seção na visão dos membros juvenis.

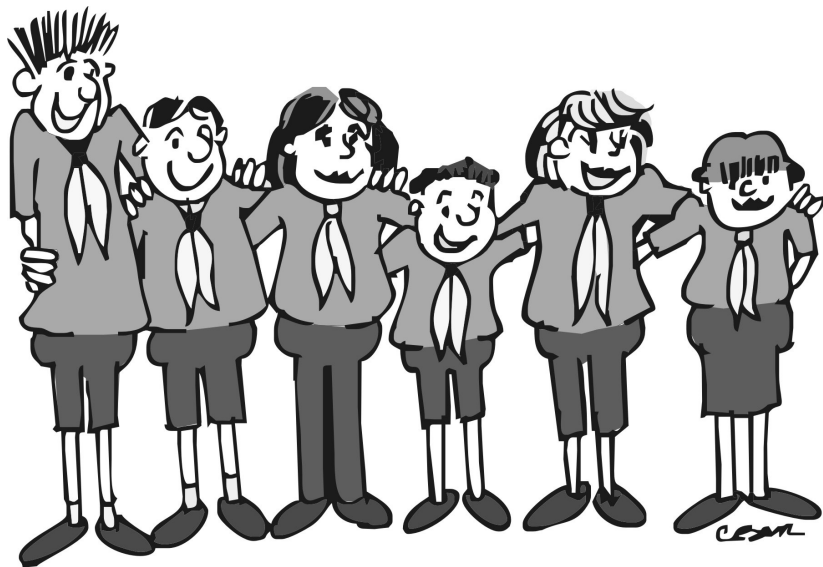
Os membros juvenis devem ser conscientizados e ajudar os chefes na identificação deste problema, tendo em mente conceitos simples:

- quem pratica deve parar com este tipo de atitude, colocando-se no lugar da vítima. Certamente não gostaria que isso acontecesse consigo;
- quem sofre deve tentar se defender e comunicar imediatamente a chefia da seção;
- quem é testemunha deve proteger os demais e avisar imediatamente a chefia da seção;

d) Participação dos pais

É fundamental promover a interação dos pais e responsáveis com o Grupo Escoteiro e alertá-los sobre os perigos do bullying, de forma a estarem atentos ao que pode se passar com seus filhos nos diferentes ambientes que freqüentem.

Diante de toda suspeita de bullying os escotistas responsáveis pela tropa devem procurar os pais ou responsáveis e conversar com eles sobre o problema.



7. Ações práticas no Grupo Escoteiro

• Sistema de Patrulhas

Toda atividade que promova autonomia do jovem, estimulando-o a tomar decisões e resolver problemas o torna menos suscetível ao bullying. O grande diferencial do escotismo quanto ao protagonismo, a autonomia e a auto-confiança é a aplicação do Sistema de Patrulhas.

• Valorização individual - reforço positivo

Em diversos momentos os adultos podem valorizar individualmente os jovens, especialmente aqueles mais vulneráveis ao bullying. Assim se um membro juvenil é mais gordinho ou menor a chefia deve procurar desenvolver atividades que tais aparentes “desvantagens” tornem-se vantagens.

Exemplos: um jovem menor é mais leve, mais fácil de ser transportado, o que pode se transformar em uma vantagem em um jogo de revezamento em que seja necessário transportar um “rei” em seu “trono”. Já um jovem gordinho, com menos agilidade se encontrará em vantagem quando o jogo exigir que se retire os membros de outra patrulha de dentro de um círculo, pois ele será mais dificilmente empurrado para fora.

As atividades escoteiras devem valorizar os indivíduos, de forma a todos terem oportunidade de se destacarem em algo, fortalecendo-o e oferecendo ferramentas para que possa se defender frente a ameaças de bullying.

• Planejamento e Avaliação

Com a simples realização de jogos em reuniões de sede e atividades externas não se chega a atingir objetivo algum e não se aplica escotismo. É importante o planejamento das reuniões e dos Ciclos de Programa de forma que o programa das reuniões e as atividades sejam escolhidas de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Sistemáticamente as atividades e ciclos de programa devem ser avaliados por todos os envolvidos, de forma a se ter certeza de que os objetivos estão sendo atingidos.

• Comitê Escoteiro de Prevenção ao Bullying

Grupos com maior número de integrantes podem criar um Comitê com integrantes das diferentes seções e que se reúnam para propor atividades de prevenção ao bullying e conscientização quanto a este tipo de problemas através de panfletagem, cartazes, organização de palestras, exibição de vídeos, etc.

• Cultura de paz

Promover no Grupo Escoteiro a Cultura de Paz é um ponto positivo no propósito de se evitar o bullying. Existem diversas atividades e jogos que desenvolvem a cultura de Paz que podem ser encontrados em fichas REME e manuais de atividades escoteiras.

• Debates, jogos democráticos, votações, estudos de caso

Permitem que os jovens aprendam sobre bullying discutindo o tema entre si. São formas de conscientizá-lo sobre o assunto de forma dinâmica e agradável.

Apresentamos uma proposta de estudo de caso que pode ser utilizada na Tropa Senior. Faz parte do livro: *“Estudos de Caso na Tropa Senior – um auxílio na discussão de valores”*.

“AMIGO OU CAPACHO”

Assunto: Bullying (comportamento agressivo entre estudantes)

– Oi Thiago, o que houve? Porque está ligando a esta hora?

– Oi Mari, eu estou ligando para lhe falar dos novos caras que entraram na sua patrulha.

– Quem, o Alê e o Japa? Eles são umas graças, não? Unha e carne, são amigos há mais de cinco anos pelo que me falaram. São vizinhos e estudam juntos.

– Pois é... e como você sabe, eu estudei na escola deles por um tempo, só mudei quando fui para o ensino fundamental. Eles realmente andavam juntos, até mesmo eram do time de futebol, mas... – interrompeu Thiago fazendo uma pausa dramática para atrair a atenção de Mariana, que parecia não estar ligando muito.

– Mas o quê Thiago? Deixa de frescura a fala logo!

– Bem, o problema é que o Alê trata super mal o Japa.

– Como assim? – inquiriu Mariana sem entender direito o que poderia estar acontecendo.

– Preste atenção no comportamento deles Mari. O Alê parece que é o patrão, chefe ou, sei lá, dono do Japa! – afirmou ansioso.

– Isso eu não reparei mesmo.

– Pois é. Não dá para notar a princípio. Mas você vai notar que ele é super grosso com o Japa. Além disso ele é metido a valentão, gosta de intimidar os outros porque é grande, forte e, pelo que sei, luta tae-kwon-do.

– Isso eu sei. Os dois lutam, o Japa até foi campeão estadual.

– Sério? Então como é que ele deixa aquele idiota mandar nele?

– Conte mais que quero entender melhor.

– Pois é. Como eu ia dizendo ele ainda intimida outros meninos na escola. É daqueles que gostam de “roubar lanche” dos outros no recreio apenas porque é maior.

– Xiii. Isso é sério. Mas Baden-Powell mesmo não dizia que é para estas pessoas que temos o Escotismo?

– Pois é. Eu não tenho nada contra eles na Tropa, só acho que temos que ficar de... Olha lá! São eles – disse apontando com o nariz para o outro lado da praça onde se encontravam.

Os dois amigos andavam do outro lado da praça. Japa carregava bolsas com latas vazias, certamente o que a Chefe Verônica havia pedido para a próxima reunião. Alê, além de não carregar nada ainda andava dando tapas na cabeça de seu amigo que parecia não estar gostando muito, enquanto resmungava algo com expressão carrancuda que Thiago e Mari não conseguiam entender. Logo depois chegou outro menino que eles não conheciam e todos sentaram em um banco da praça. Ainda observando os monitores viram quando o menino saiu para comprar um sorvete para Alê e pro Japa e, para espanto da Mari, quando este mesmo menino abaixou para amarrar o cadarço de um tênis de Alê quando eles levantavam, com Japa ainda carregando os sacos e latas.

- É... Tô começando a achar que você está certo Thiago - afirmou a monitora dos rapazes. Mas eles pareciam tão bonzinhos.

O bullying, ou comportamento agressivo muitas vezes passa despercebido por professores, pais e chefes escoteiros. Algumas vezes, especialmente quando este comportamento é adotado por meninos (o que é mais frequente) pode ser

confundido com uma expressão da masculinidade. Mesmo assim é um problema que devemos identificar e combater, pois não é prova de masculinidade e nem mesmo de superioridade querer se impor sobre alguém.

Sua patrulha deve então responder as seguintes perguntas:

1) Vocês já presenciaram algum caso de bullying na escola? Como foi? Qual foi a reação das pessoas que testemunharam a agressão? Lembrem-se que pode ser agressão física ou somente psicológica.

2) Vocês já presenciaram algum caso de bullying na tropa ou no grupo? Como foi (não precisam citar nomes)? Qual foi a reação das pessoas que testemunharam a agressão?

3) Vocês acham que o Bullying deve ser denunciado? À quem e de que forma?

4) O que aparentemente é um simples acontecimento, como chamar um menino gordinho de "baleia" ou um baixinho de "nanico" ou "tampinha" pode provocar profundos traumas, duradouros para toda a vida e também é considerado um caso de bullying. Você acha que isso acontece de alguma forma na nossa tropa? Como fazer para que isso deixe de acontecer?

5) O que deve ser feito quando um problema como o que acontece com Japa e Alê é identificado? Lembre-se que muitas vezes a vítima não tem percepção do que está acontecendo.

• Vídeo-debate

Diversos filmes oferecem oportunidade para os jovens refletirem sobre o bullying, podendo ser utilizados de acordo com a faixa etária nas diversas seções. Assista antes de utilizar na Tropa, de forma a preparar questões para debate e para confirmar que o conteúdo se adapta ao objetivo que você pretende atingir. Utilizamos como fonte de recomendação o site <http://www.getro.com.br/>

- *Carrie, A Estranha* (*Carrie, EUA 1976*): Carrie (Sissy Spacek) é uma jovem tímida que não faz amigos por conta da mãe desequilibrada, uma fanática

religiosa. Ao aceitar ir ao baile do colégio, ela cai numa armadilha preparada para ridicularizá-la em público. O que ninguém imagina é que a jovem possui poderes telecinéticos e pretende usá-los para se vingar. Este clássico dirigido por Brian de Palma fala de preconceito e bullying numa época em que a vida colegial só inspirava comédias ou romances.

- *Quase um Segredo* (*Mean Creek, EUA 2004*): Ronny Culkin faz um delicado adolescente continuamente atormentado pelo valentão da escola. Incentivado pelo irmão mais velho, decide se vingar, atraindo o moleque para uma viagem de barco onde pretende humilhá-lo. Durante o passeio, passa a enxergar seu algoz sob outra perspectiva – a de um garoto solitário que só quer um pouco de atenção – e decide cancelar o plano. Mas as coisas dão errado com consequências trágicas. Um filme instigante, repleto de sarcasmo, sensível e com ótimas atuações.

- *Bang, Bang! Você Morreu* (*Bang, Bang! You're Dead, EUA 2002*): Ben Foster, então com 21 anos, faz um estudante exemplar que, cansado de ser constantemente humilhado por um dos jogadores do time de futebol da escola, ameaça explodir o prédio durante o período de aulas; porém usa uma bomba de mentira. Depois do falso atentado, ele começa a ser visto com desconfiança pelos colegas, e passa a arquitetar algo realmente violento. Ao falar de preconceito, o longa mostra claramente do que um jovem é capaz quando o que se espera dele invade os preceitos morais de um grupo determinado ou de toda uma sociedade.

- *Evil, Raízes do Mal* (*Ondskan, Suécia 2003*): Problemático jovem de 16 anos, acostumado a tratar todos com brutalidade, devido aos maus tratos de seu padastro, acaba expulso da escola pública e transferido para um prestigiado colégio privado, onde sabe que terá sua última oportunidade. O adolescente pretende mudar de vida, porém se defronta com muitas situações de injustiças e humilhações por parte dos alunos veteranos que ultrapassam os limites da ética e do bom-senso. Submeter-se ou revidar os maus tratos? Ambientado nos anos 1950, um obra perturbadora e inquietante que também fala de impunidade.

- *Bully (Bully, EUA 2001)*: Bobby (Nick Stahl) é um valentão que vive abusando fisicamente dos colegas da escola. Cansados de sua atitude, eles se juntam e decidem lhe dar uma lição, atraindo-o até um pântano e espancando-o até a morte. O ocorrido provoca reações distintas na comunidade em que vivem, que vão do choque pela brutalidade do assassinato até mesmo a sensação de que Bobby recebeu o que merecia. Baseado em fatos verídicos, trata-se de um filme chocante, dirigido pelo polêmico Larry Clark (Kids), especializado em retratar o ócio e a banalidade da violência na juventude americana.

- *Bullying – Provocações Sem Limites (Bullying, Espanha 2009)*: Órfão de pai, Jordi é um jovem educado, bom aluno e talentoso jogador de basquete que, ao se mudar para uma nova escola em Barcelona, desperta raiva e inveja de um agressor e seu grupo. Humilhações e espancamentos tornam-se parte de sua vida. Jordi guarda silêncio enquanto a violência se intensifica, envolvendo-se cada vez mais no perigoso e sádico jogo psicológico do seu agressor. Um longa angustiante que mostra de maneira severa e chocante a realidade dos que sofrem Bullying e a importância de se denunciar essa prática.

- *Meu Melhor Inimigo (Min Bedste Fjende, Dinamarca 2010)*: Cansado de ser humilhado pelos garotos da escola, Alf decide tomar medidas contra aqueles que o atormentam. Alia-se a outro colega também vítima de bullying e, juntos, inspirados nas lutas de Niccolo, herói de uma revista em quadrinhos, firmam um pacto secreto para se vingar dos valentões da turma. Tudo parece ir de acordo com o plano, até que Alf percebe que virar a mesa contra seus algozes, tem suas consequências. Impactante e triste filme dinamarquês que nos faz refletir sobre nossos atos e este mundo tão cruel.

- *A Classe (Klass, Estônia 2007)*: Joosep é um adolescente tímido e sensível que virou saco de pancadas do valentão Anders e sua turma. Diariamente, Joosep é submetido a longas sessões de tortura física e psicológica. A situação piora quando Kaspar, um dos meninos que marcava posição contra Joosep, muda sua conduta e passa a protegê-lo. Sentindo sua liderança ameaçada, Anders decide tornar Kaspar vítima também das mesmas atrocidades. O filme é um verdadeiro soco no estômago, feito propositadamente para chocar. A princípio,

pode soar sensacionalista, mas está mais para um ALERTA e dificilmente vai deixar indiferente quem o assistir.

- *Meninas Malvadas (Mean Girls, Estados Unidos 2004)*: Uma garota criada na selva africana só conhece uma escola aos 16 anos. Ela começa a andar com um grupo de patricinhas que adoram esnober os outros. Logo a adolescente passa a agir da mesma forma. Aborda uma forma mais sutil de bullying, geralmente praticada por meninas.

- *Tiros em Columbine (Bowling for Columbine, Estados Unidos 2002)*: Michael Moore levou ao cinema a história real dos jovens Eric Harris e Dylan Klebold, que estudavam na escola Columbine High School e mataram seus colegas com várias armas que colecionavam antes de protagonizar este terrível massacre no ano de 1999.

8. Responda estas questões

Reúna a Chefia da sua Seção. Imagine que em sua tropa acontece algum dos problemas descritos a seguir. Como vocês se comportariam? Lembrem que qualquer uma destas situações pode ocorrer a qualquer momento. E você? Está preparado para elas?

- *Um menino com sobrepeso entra na Tropa – ele tem dificuldades em correr, seus companheiros não conseguem nem mesmo levá-lo, mas é campeão estadual de judô infantil – peso-pesado.*

- *Marina já tem o Compromisso Senior, mas mesmo assim se sente excluída pela tropa. Fora da sua patrulha ninguém “dá espaço” para ela por causa da sua língua presa e de não ser o modelo de beleza global. Como valorizar Marina?*

- *Jorginho mora na favela. Ele morre de vergonha de dizer que mora no Morro do Cavalão. Para piorar os meninos mais velhos ficam chamando ele de favelado. Ele veio procurar o Chefe Pedro para dizer que vai sair da Tropa.*

- Sammy nunca teve um namorado. Aos 15 anos é uma menina tímida, mas para sua surpresa e alegria, Alex está interessado nela. Só que Paola, monitora da patrulha Dedo de Deus gosta de Alex e inicia uma campanha para que todas as outras guias deixem de lado a Sammy.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná

Tel.: 41. 3353 4732

www.escoteiros.org.br